

CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA DO USO DA AQUARELA NAS AULAS DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II: UMA EXPERIÊNCIA DE DOMÍNIO DA COR

PEDAGOGICAL CONTRIBUTION ON THE USE OF WATERCOLOR TECHNIQUE IN ART CLASSES FOR THE ELEMENTARY SCHOOL I AND II: A COLOR MASTERY EXPERIENCE

Sílvia Zyngier¹ - EMEF Maria Alice Borges Ghion

Resumo

No presente trabalho fazemos uma breve explanação da utilização da aquarela ao longo dos séculos. Destacamos que a aquarela é uma técnica antiga que tem sido utilizada para retratar a botânica, a vida selvagem, viagens, expedições. Artistas de diferentes movimentos pintaram aquarelas. Temos como objetivo relatar como transcorreu a Oficina de aquarela realizada com alunos do ensino Fundamental I e II numa escola da prefeitura de São Paulo, no contraturno, em 2023. Apontamos os benefícios que o emprego dessa técnica traz para o aprendizado e desenvolvimento dos estudantes nessa faixa etária. Concluimos que essa experiência arte educativa foi satisfatória, podendo ser difundida em outras escolas.

Palavras-chave: artes; aquarela; pintura; ensino fundamental.

Abstract

In this paper, we provide a brief overview of the use of watercolor throughout the centuries. We emphasize that watercolor is an ancient technique that has been used to depict botany, wildlife, travels, and expeditions. Artists from different movements have painted watercolors. Our goal is to report on how the Watercolor Workshop unfolded with elementary school students at a public school in São Paulo, during the extracurricular period, in 2023. We highlight the benefits that the use of this technique brings to the learning and development of students in this age group. We conclude that this art education experience was satisfactory and could be disseminated to other schools.

Keywords: arts; watercolor; painting; elementary school.

¹ Bacharel em Arquitetura (1991) e Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo (2013). Pós-Graduação (Latu Sensu) em Arteterapia Aplicada à Saúde, Artes, Educação e Organizações (2020) pela Universidade Paulista (UNIP). Professora da Rede Estadual e Municipal de Ensino, em São Paulo-capital <https://lattes.cnpq.br/0093538486937676>.

Relato de Experiência arte educativa

As aulas de artes (...) são de extrema importância, desenvolvendo na personalidade da criança e do jovem âmbitos que as outras matérias nem chegam a tocar. Ao se colocar em contato com o mundo dos sentimentos dos alunos, o fazer artístico surge como elo (...) entre o pensar cognitivo e o atuar prático na vida. (FONTES, 2019, p.5)

O primeiro indício da arte em aquarela apareceu nas pinturas em cavernas dos homens paleolíticos, que ilustravam animais e humanos utilizando carvão e outros pigmentos naturais. Com a criação do *papyrus* no Egito, essa técnica foi usada na produção de manuscritos ilustrados. A história da aquarela como forma de arte independente teve início no Renascimento, período no qual a técnica foi bastante utilizada para documentar imagens da vida botânica e selvagem. O artista Albert Durer é considerado um de seus primeiros expoentes. No século XVIII, viagens e expedições foram documentadas com essa técnica, tornando a aquarela uma das artes nacionais inglesas. Artistas como Vicent Van Gogh e Claude Monet também a utilizaram em suas obras.

O presente trabalho tem por objetivo principal relatar a experiência do ensino de aquarela para crianças do quarto, quinto e sexto anos do Ensino Fundamental, na EMEF Maria Alice Borges Ghion, em São Paulo, capital. O objetivo secundário é apontar os benefícios que a utilização dessa técnica, nas aulas de artes, propicia para alunos do Ensino Fundamental. A escola está situada próximo ao km 19 da rodovia Raposo Tavares e atende, em sua maioria, crianças moradoras das redondezas. Oferta Ensino Fundamental I, II e EJA. Cumpre ressaltar que o bairro é carente de equipamentos culturais.

Fig.1- EMEF Maria Alice Borges Ghion



Foto tirada pela autora

Durante o ano letivo, nas aulas regulares de artes, os alunos realizam trabalhos de desenho com lápis de cor e atividades dissertativas. Não há a possibilidade do uso de tinta porque as salas são muito numerosas, a maioria com mais de trinta estudantes, e o tempo de aula (quarenta e cinco minutos) é curto. Tais circunstâncias evidenciaram a necessidade de oferecimento da oficina de aquarela.

Tal técnica foi escolhida por ser empregada há séculos, havendo amplo repertório de obras realizadas por artistas, em diferentes épocas, que foram mostradas aos alunos a título de exemplo. Pensávamos que o uso da aquarela possibilitaria aos estudantes vivenciar a descoberta da “magia das cores”, ou seja, experienciar sua mistura para o surgimento de novas cores, e desenvolver a percepção visual, enxergando tonalidades, além da possibilidade de trabalharem com um material, diferente do lápis de cor.

Nos preocupamos em fazer com que os alunos trabalhassem com cores porque, como mencionou Fontes:

As cores estão presentes em nossa vida desde o nascimento, tudo que está a nossa volta produz ou reflete cores, todos estamos sujeitos à cor, seja ela algo de grande importância no nosso dia a dia ou apenas um assunto sobre o qual nunca pensamos (FONTES, 2019, p.9)

O curso foi ministrado durante o ano de 2023, inserido no Programa Mais Educação, da Prefeitura Municipal de São Paulo. Este programa tem como meta promover a ampliação da jornada escolar, fortalecendo a formação integral dos

estudantes. As aulas são realizadas fora do horário regular, ou seja, no contraturno, com diversas modalidades de atividades.

Os encontros de aquarela ocorreram às terças e quintas, das 12h às 13h30 para um grupo de aproximadamente quinze alunos. A participação no programa foi voluntária. No primeiro semestre, o curso aconteceu em parceria com a professora Daniela Thomas de Carvalho, que lecionou aulas de grafite. Os alunos da professora participaram das aulas de aquarela para projetar, no decorrer da oficina, o que iriam grafitar nos muros da escola. Alguns estudantes participaram, ao longo do ano, de ambos os cursos: grafite e aquarela – em determinados momentos frequentavam as aulas de aquarela e, em outros, as de grafite.

Fig.2- Estudo de personagem a ser grafitado



Foto tirada pela autora

Quando da proposição do curso, os objetivos almejados foram:

- Contribuir para o aumento da resiliência e do desempenho acadêmico dos estudantes;
- Instrumentalizar os alunos com o uso dos materiais e as técnicas usadas na aquarela de modo que eles adquirissem o domínio desse recurso para que conseguissem se expressar e desenvolvessem a poética pessoal;
- Aumentar o repertório imagético dos estudantes;
- Fazer os alunos trabalharem com mistura de cores aprimorando a percepção visual.

Na elaboração dos objetivos do curso foram consideradas as orientações do Currículo da Cidade, da Prefeitura Municipal de São Paulo. A metodologia aplicada foi a Abordagem Triangular de Ensino, desenvolvida por Ana Mae Barbosa. Essa

proposta se baseia em três pilares: contextualização da obra de arte, o fazer artístico dos alunos e a apreciação dos trabalhos produzidos pelos estudantes.

A primeira parte da aula durava por volta de vinte minutos, era teórica e visava fornecer informações básicas para que os aprendizes fossem capazes de transitar no universo da aquarela. Foram abordados temas como: tipos de papéis propícios para a aquarela, conceito de gramatura, tipos de pincéis (chatos e redondos), tipos de tintas (bisnagas, pastilhas e lápis aquarelável). Em seguida, era realizada a etapa prática do encontro com a execução de trabalhos. Ao final, os trabalhos eram expostos para que os alunos tivessem a oportunidade de apreciar o trabalho dos colegas, e eram feitos comentários pelos participantes sobre as dificuldades na realização das tarefas, o que tinha dado certo, o que poderia ser feito de outra forma, o que poderia melhorar.

No início da aula, antes da exposição teórica, montávamos um esquema na lousa com a distribuição das tarefas do dia. Cada aluno, ou pequenos grupos de alunos, era responsável por atividades que garantiriam o eficiente transcorrer da aula. Se fazia necessário que os estudantes cuidassem da distribuição dos materiais (pincéis, tinta, panos, vasilhas com água, papéis), bem como da limpeza, das mesas e dos materiais, e da arrumação da sala ao final da aula. Nos primeiros encontros tivemos conflitos porque alguns estudantes consideravam que essas tarefas não cabiam a eles desempenharem. Realizamos rodas de conversa para fazê-los entender a necessidade de colaborarem com a arrumação dos materiais. Foi uma experiência enriquecedora, pois os estudantes adquiriram a noção de pertencimento a um grupo e à escola. Passaram a valorizar os materiais e a dar importância a sua conservação (enfatizamos que pincéis mal limpos ficam duros e inutilizáveis) e aprenderam como limpar os pincéis, os panos e as superfícies das mesas.

Durante as aulas foi salientado para os estudantes a importância de eles aprenderem a tirar partido dos imprevistos e “erros” que a técnica da aquarela propicia. Inicialmente, quando a pintura não saía a contento do aluno, a primeira atitude dele era amassar o papel e querer recomeçar o trabalho. Tal situação acarretava perda de material e um eterno recomeçar de atividades que raramente eram concluídas, além de os alunos se sentirem frustrados e desgostosos com a situação. Ao longo do curso, fomos mostrando alternativas e incentivando os estudantes a continuarem a trabalhar numa pintura, mesmo que, num primeiro momento, não estivessem satisfeitos com os

resultados. Eles foram descobrindo que uma pintura “ruim” poderia ser transformada em “boa” com trabalho e paciência, inclusive porque, frequentemente, é necessário esperar a aquarela secar para poder continuar o exercício e “corrigir o erro”.

Sendo este curso uma oficina, no contraturno, não realizamos avaliações formais com a atribuição de notas, mas fomos tecendo comentários com os alunos sobre os trabalhos executados, de tal modo que, durante o processo, eles foram melhorando o desempenho na execução das atividades.

As aulas tiveram temas específicos como: paisagens, borboletas, peixes, pássaros, a festa de Halloween e o Natal.

Fig.3 – Trabalho com o tema peixes



Foto tirada pela autora

Foi dada aos alunos a oportunidade de trabalharem com assuntos de seu próprio interesse, o que possibilitou o desenvolvimento da poética pessoal.

Fig.4- Trabalho com tema livre



Foto tirada pela autora

Fig.5- Trabalho com tema livre



Foto tirada pela autora

Em alguns encontros foram feitas releituras de obras de Aldemir Martins, Vincent Van Gogh e outros artistas.

Fig.6- Releitura dos Girassóis de Van Gogh



Foto tirada pela autora

A título de ilustração, expusemos uma ínfima amostra dos trabalhos realizados pelos estudantes devido à falta de espaço neste documento e porque poucos responsáveis autorizaram a publicação das pinturas.

Considerações Finais

Consideramos uma experiência produtiva termos oferecido o curso de aquarela. Ao longo do percurso, as atividades propiciaram que os estudantes desenvolvessem maior poder de concentração, autocontrole, criatividade, confiança em si mesmos, autoconhecimento e autonomia com o trato dos materiais, além de resiliência ao aprender a consertar os trabalhos considerados, por eles mesmos, como

não satisfatórios, posto que tiveram que lidar com a frustração por, na concepção deles, terem errado.

Houve um aprimoramento pessoal dos alunos e da docente, que foi incrementando estratégias com a finalidade de tornar as aulas mais produtivas e enriquecedoras de conteúdo e aprendizado para os alunos.

Concluimos propondo o oferecimento desta oficina em outras unidades escolares para propiciar a experiência artística relatada neste artigo a um maior número de estudantes.

Referências

BARBOSA, Ana M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo. Perspectiva, 2014.

FONTES, Fernanda M. **As Cores nas Aulas de Artes: a Empatia como Caminho. Trabalho de conclusão de curso – especialização**. ECA-USP. São Paulo, 2019.

FRONTZ, Leslie. **Thé Watercolor Course You've Always Wanted: Guided Lessons for Beginners and Experienced Artists**. Nova York: Watson-Guption, 2015.